

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

KARLA ALVES MARTINS

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE PSICOPEDAGOGICA INSTITUCIONAL

ANÁPOLIS – GO
2016

KARLA ALVES MARTINS

DIANGNÓSTICO E ANÁLISE PSICOPEDAGOGICA INSTITUCIONAL

Diagnóstico Psicopedagogico Institucional, apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Profª Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz.

ANÁPOLIS – GO

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

KARLA ALVES MARTINS

DIANGNÓSTICO E ANÁLISE PSICOPEDAGOGICA INSTITUCIONAL

Diagnóstico Psicopedagogico Institucional, apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Prof^a. Ma. Márcia Kurogi.

Data da aprovação:_____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz

ORIENTADORA

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

CONVIDADA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

CONVIDADA

RESUMO

O presente trabalho visou compreender e analisar a construção de um diagnóstico Psicopedagógico Institucional em uma escola pública no Município de Terezópolis de Goiás – GO. O objetivo foi identificar e compreender os fatores que dificultam o processo ensino aprendizagem e apresentar sugestões de intervenções. Para isso buscou compreender a forma como a aprendizagem e o ensino têm sido pensados e estabelecidos dentro do contexto escolar. O problema que norteia essa investigação foi perceber quais os fatores que prejudicam ou facilitam o processo de ensino aprendizagem dentro da instituição escolar. Para que este trabalho fosse realizado foram feitas pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários e observação direta no ambiente estudado. Diagnosticou-se que a instituição pesquisada não desenvolve ações que possibilite melhorias no processo ensino aprendizagem, sugeriu-se a partir do diagnóstico a realização de um projeto. Através desta pesquisa constatou-se a grande necessidade de se pensar e planejar ações voltadas para o bom êxito do processo ensino aprendizagem e a grande contribuição que o psicopedagogo institucional pode trazer ao contexto escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Diagnóstico Psicopedagógico Institucional. Escola.

ABSTRACT

This study aims to understand and analyze the construction of a Psicopedagógico Institutional diagnosis in a public school in Terezópolis Municipality of Goiás - GO. The goal was to identify and understand the factors that hinder the learning process and present interventions suggestions. For this we sought to understand how learning and education have been designed and established within the school context. The problem underlying this research is to understand the factors that hinder or facilitate the process of teaching and learning within the school institution. For this work was done were done literature searches, interviews, questionnaires and direct observation in the study environment. Through this survey found is the great need to think and plan actions for the success of the learning process and the great contribution that the institutional educational psychologist can bring to the school context.

Keywords: Human Learning. Diagnosis Psicopedagógico Institutional. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3 METODOLOGIA	11
3.1 PESQUISA	11
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	11
3.3 CAMPO DE PESQUISA.....	12
3.4 POPULAÇÃO	12
3.5 ANÁLISE DE DADOS	13
4. MAPEAMENTO	13
4.1 PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO.....	13
4.2 ENTREVISTA COM A COORDENADORA E DIRETORA DA INSTITUIÇÃO.....	14
4.3 QUESTIONÁRIO	16
4.4 OBSERVAÇÃO	16
5.DIAGNÓSTICO	18
5.1 PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO (PPP).....	18
5.2 ENTREVISTA.....	19
5.3 QUESTIONÁRIO.....	21
5.4 OBSERVAÇÃO	22
6. SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	29

1 INTRODUÇÃO

A educação enquanto sistema escolar é resultado da sociedade e realiza nela funções específicas como a de transmitir os conhecimentos historicamente produzidos e acumulados, que ocorre por meio do processo de aprendizagem, porém, este não é um processo passivo e estagnado. Fato este analisado e estudado pela psicopedagogia Institucional. (PORTO, 2011).

A aprendizagem humana é viva e volátil não pode ser vista como um processo simples, mas sim como um processo único e proveniente de diversos fatores, fatores esses que devem ser sempre analisados e percebidos como ações e intervenções realizadas pelo homem e pelo ambiente (interno e externo).

Por razão de todas as circunstâncias apresentadas se faz necessário ter um olhar amplo sobre todas as questões que permeiam o processo de ensino aprendizagem compreendendo a relação do ambiente como também sua contribuição ou dificuldade para a aprendizagem.

O presente estudo teve como tema: O diagnóstico psicopedagógico e sua contribuição para o processo ensino aprendizagem em uma escola Municipal do Município de Terezópolis de Goiás.

O problema eleito para essa investigação foi perceber quais os fatores que prejudicam ou facilitam o processo de ensino aprendizagem dentro da instituição.

Esse trabalho torna-se relevante, pois, o diagnóstico psicopedagógico propicia um olhar detalhado da aprendizagem humana dentro da instituição escolar, podendo assim ser detectado possíveis problemas ou dificuldades que podem ser prevenidas com medidas corretas e planejadas.

Com os resultados da pesquisa evidenciados foi possível traçar estratégias e metas que contribuirá para sanar ou prevenir as dificuldades no processo ensino aprendizagem. A pesquisa norteou-se dos melhores caminhos a serem percorridos facilitando e contribuindo com todo o processo ensino aprendizagem dentro da instituição escolar.

O objetivo dessa pesquisa foi identificar e compreender os fatores que dificultam o processo ensino aprendizagem e apresentar sugestões de intervenções.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A psicopedagogia se define como área do conhecimento que pesquisa a construção do conhecimento por parte das pessoas, assim preocupa-se e se organiza em torno da aprendizagem humana. (BOSSA, 2007).

De acordo com a história a psicopedagogia teve seus primórdios na Europa e foi sustentada pela área médica que se preocupava com os problemas de aprendizagem. (BOSSA, 2007).

Assim para Visca (1987, p. 33):

A psicopedagogia nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldades na aprendizagem, cujas causas eram estudadas pela medicina e psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária destas disciplinas, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo (o processo de aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

Percebe-se dessa forma o nascimento da psicopedagogia dentro de outras ciências e assim passando posteriormente a ocupar seu espaço e definir seus objetivos, passando a ser uma ciência com ramificações em muitas outras, principalmente a medicina e psicologia.

Segundo Scoz (2011), a psicopedagogia em decorrência da eficácia demonstrada na prática clínica, vai se estruturando como um corpo de conhecimentos, tendo um campo de estudo multidisciplinar. Tem como objetivo o resgate de uma visão globalizante do processo de aprendizagem, e por conseguinte os problemas derivados deste processo.

O trabalho psicopedagógico resulta da compreensão da situação de aprendizagem do sujeito, ou do grupo; essa modalidade individual de atuação não aceita e não estabelece relações com procedimentos predeterminados. A forma de atuação vai se construindo na medida em que a problemática da dificuldade de aprendizagem aparece. Cada ser é único e a individualidade requer dos psicopedagogos ações específicas em relação às situações vivenciadas, o trabalho dessa forma assume uma configuração clínica. (PAÍN, 1985).

Scoz (2011) aponta que a Associação Brasileira de Psicopedagogia tem auxiliado para que a psicopedagogia se reestruture no cenário educacional Brasileiro, redimensionando a concepção de problema de aprendizagem.

A postura terapêutica desse profissional é que permite que se utilize essa expressão “clínica”, termo advindo da medicina que remete a um trabalho de observação, escuta e diagnóstico. Na instituição escolar a prática psicopedagógica também se apresenta enquanto configuração clínica. (PAÍN, 1985).

Segundo Bossa (2007) o psicopedagogo clínico tem a intenção de trabalhar as dificuldades no processo ensino aprendizagem da criança, do adolescente e do adulto a fim de resgatar a auto estima perdida no percurso escolar. O trabalho clínico é realizado em consultórios e clínicas particulares e as atividades são na maioria das vezes realizadas de forma individual.

Como dito anteriormente a psicopedagogia foi reconhecida inicialmente por sua intervenção clínica em relação às dificuldades de aprendizagem nos consultórios psicopedagógicos, mas vem ganhando aos poucos seu espaço nas instituições escolares como atividade preventiva, visando assim, o diagnóstico e a prevenção de problemas educacionais.

No ambiente escolar o psicopedagogo pesquisa as condições para que a aprendizagem aconteça, identifica os obstáculos e os elementos facilitadores, numa abordagem preventiva. Essa abordagem se baseia principalmente na observação e análise profunda de uma situação concreta, assim considera-se clínico este trabalho. A psicopedagogia tem seu lugar na clínica e na instituição. Cada um desses espaços implica uma metodologia específica de trabalho. Independente do espaço deve-se considerar especialmente as circunstâncias; isto é, o contexto de vida onde esse sujeito está inserido. (PAÍN, 1985).

Segundo Porto (2011), a psicopedagogia institucional é uma área ainda muito nova, visa ter um olhar especial sobre as dificuldades de aprendizagem, tendo sempre presente toda a relação do sujeito com o meio interno e externo como também o socioecômico – cultural.

Os primeiros estudos realizados dentro da psicopedagogia institucional buscaram compreender aspectos relacionados à Educação com ênfase nos

problemas de ensino aprendizagem, sendo um deles o fracasso escolar. Esse movimento institucionalista objetivou compreender as instituições como um “todo”, foi instituída no Brasil na década de 60 pelos Argentinos e Franceses que buscavam efetivar uma revisão e crítica do pensamento e da prática profissional realizada nos consultórios. (BOSSA, 2007).

De acordo com Porto (2011), o psicopedagogo institucional trabalha com uma grande variedade de fontes de dados, proveniente da utilização de muitos métodos, tais como, observação, conversas casuais, entrevistas, documentos, dentre outros. Diversificados tipos de participantes, podendo ser secretarias de educação, orientadores educacionais, diretores, professores, especialistas em currículo e muitos outros, várias são também as situações, podendo ser reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalho, vida em instituição etc.

A literatura permite compreender que com o crescente avanço de atuação da psicopedagogia e sua reorganização é possível direcionar a psicopedagogia não somente para uma ação que possibilite curar os descompassos da aprendizagem, mas principalmente para uma atuação que objetive uma melhoria da qualidade de ensino nas escolas. Assim como explicita Porto (2011, p. 115):

A psicopedagogia, tendo como fenômeno de estudo o aprender e o não aprender, pode auxiliar em sua abordagem institucional, propõe-se a analisar a instituição escolar e suas relações de aprendizagem segundo uma abordagem crítica e sistêmica. Tal opção teórico-prática implica um avanço nas práticas psicopedagógicas reeducativas adotadas até então, buscando construir um espaço mais qualificado e preventivo da práxis psicopedagógica institucional, que venha a contribuir efetivamente na redução do fracasso escolar em nosso país.

Assim a psicopedagogia institucional está centrada na prevenção do fracasso e das dificuldades escolares, tomando como objeto de estudo não somente o aluno, mas também todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, aperfeiçoando desta forma as práticas de intervenções psicopedagógicas.

3 METODOLOGIA

3.1 PESQUISA

A metodologia do trabalho foi de caráter qualitativo na perspectiva de Ludke e André (1986), na qual essa forma de pesquisa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Essa pesquisa é considerada qualitativa, pois, não tem o objetivo de ser mensurada, a realidade e o contexto institucional, neste caso a escola, possuem grande relevância, essas especificações não podem ser traduzidas em números quantificáveis.

Realizou-se uma pesquisa de campo, tendo como meio a escola e também assumiu uma postura descritiva. Segundo Gonsalves (2001, p. 67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A pesquisa descritiva requer do pesquisador uma série de informações que se deseja obter, busca relatar de maneira fidedigna as respostas dos participantes e as impressões observadas. Esse tipo de estudo busca descrever os fatos e fenômenos de determinada situação. (TRIVIÑOS 1987).

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado os seguintes procedimentos metodológicos: Levantamento bibliográfico sobre a literatura que discute a psicopedagogia institucional. Entrevista semi estruturada com a diretora e coordenadora da instituição, para identificar quais são as dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem.

Segundo Ludke e André (1986, p.34), “a grande vantagem da entrevista é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada,

praticamente com qualquer tipo de informação e sobre os mais variados tópicos”.

Análise documental do Projeto Político Pedagógico, para identificar as diretrizes, metas e organizações do trabalho pedagógico dentro da instituição.

Também se beneficiou de observação direta que é um dos instrumentos primordiais para na investigação. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 190) é uma técnica de recolha de dados que se utilizam os sentidos, de maneira que se obtenha informação de determinados aspectos da realidade, sendo esta proporcionada pelas visitas no local de pesquisa e questionário com alguns funcionários.

Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Sobre a análise documental Caulley apud Ludke e André (1986, p.38), afirma que a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse.

3.3 CAMPO DE PESQUISA

Instituição escolar. Escola Municipal em Terezópolis de Goiás. A instituição está situada próxima a um conjunto habitacional.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Alunos do período matutino, docentes, diretora e coordenadora. Tendo ao total 12 funcionários técnico-administrativo, 12 docentes, contando com o número de 286 discentes. Participaram da coleta de dados, 06 professoras, 04 funcionários.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta de dados os resultados foram analisados em relação ao processo ensino aprendizagem, sendo sugeridas possíveis intervenções.

4 MAPEAMENTO

4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

A instituição pesquisada se localiza no Município de Terezópolis de Goiás, a escola iniciou seus trabalhos em 12 de Fevereiro de 2000, nasceu para atender o aumento da demanda do município de ter uma escola próxima a um conjunto habitacional, sendo que as crianças freqüentavam uma escola que se localizava distante do setor. A escola foi instalada em terreno próprio, adquirido com recursos do município.

Em 10 de junho de 1999 saiu a lei de criação com número 132/99, e em 17 de Junho do mesmo ano a lei nº 133/99 que denominou a Escola Municipal "X". A mesma levou o nome de uma professora homenageada, a qual dedicou parte de sua vida à educação no município.

É ministrado na unidade escolar ensino do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e a educação infantil na modalidade pré-escola. Tem 12 funcionários técnico administrativos e 12 docentes, contando com o número de 286 discentes; funcionando nos turnos matutino e vespertino. A área está distribuída da seguinte forma: 06 salas de aula; 01 sala de laboratório de informática; 01 sala de coordenação; 01 cantina e depósito; 01 sala de almoxarifado; 01 cozinha; 01 banheiro masculino; 01 banheiro feminino; 01 banheiro dos funcionários.

Segundo o PPP as metas são emergenciais e relevantes para a escola, tornar a sala de aula e a escola um ambiente acolhedor e ideal para a alfabetização; aumentar para 85% o número de alunos alfabetizados ao final do 3ºano; aumentar o índice de aprovação para 90% ao final do ano letivo; priorizar a aprendizagem, valorizando o tempo do aluno em sala de aula; programar semestralmente um sistema de avaliação do desempenho do aluno; obter o número de participação de pais e familiares de alunos na escola; formar

parcerias com a comunidade e outras entidades; prestar serviços para a comunidade.

A escola tem como base o relacionamento com a comunidade, os pais são presentes, participativos nos eventos escolares, como a escola está infelizmente inserida numa comunidade carente e onde uma grande parte dos pais não possui instrução formal pouco se pode fazer quanto ao acompanhamento das atividades de casa levadas pelos alunos.

A unidade escolar tem como missão promover de maneira eficaz o ensino aprendizagem de forma que venha preparar indivíduos capazes de perceber as mudanças a sua volta e instrumentá-los para agir de forma consciente em busca de crescimento pessoal e coletivo, para tanto desenvolverá habilidades, hábitos e atitudes que capacite os discentes a solucionar problemas, diminuindo assim a desigualdade social, bem como a valorização de si mesmos e do próximo. Tem também como missão a integração dos alunos “com necessidades especiais” realizando a assim a inclusão social dos mesmos.

A escola espera realizar um intercâmbio, com sucesso, entre família, escola e comunidade em busca de uma formação intelectual educacional, cultural, social e afetiva dos educandos, promovendo a inclusão social, para que a escola seja reconhecida como instituição educacional de qualidade.

Algumas metas foram traçadas para que o projeto político pedagógico, seja norteado, sendo elas: Desenvolver a alfabetização no decorrer do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental de 1º ao 5º ano; melhorar o desempenho acadêmico do 4º e 5º ano; estimular uma real aprendizagem em todos os anos, integrando escola e comunidade.

4.2 ENTREVISTA COM A COORDENADORA E DIRETORA DA INSTITUIÇÃO

Foram entrevistadas a coordenadora do turno matutino e diretora da unidade escolar. A coordenadora possui formação em pedagogia e é especialista em educação infantil, segundo sua fala e sua escrita, acredita que os funcionários desempenham corretamente suas funções, mas podem melhorar.

De acordo com a gestora os funcionários se relacionam razoavelmente bem.

Quando questionada sobre como avalia o processo ensino aprendizagem, respondeu que o professor tenta fazer o que pode. Para ela a maior dificuldade no processo ensino aprendizagem é a falta de compromisso da maioria dos responsáveis; acredita que o sistema educacional de ensino em nosso país contribui bastante para que a ausência e o descompromisso da família aconteçam, pois o aluno não reprova até o terceiro ano e os alunos que não se interessa e os responsáveis também não, acabam por não aprender, já que o professor não faz nada sozinho.

Para a coordenadora a melhor forma de melhorar o processo ensino aprendizagem e a qualidade da educação na escola, seria passar o aluno para a série seguinte somente se esse tivesse desenvolvido o suficiente para ter condições de fazer a série seguinte, ou seja, não progrediu, repetisse a série atual.

Já a diretora da instituição tem formação e especialização em matemática. Os dados obtidos com a mesma se efetivaram por meio da escrita, a diretora respondeu considerando que todos os funcionários são compromissados com o processo ensino aprendizagem, são responsáveis e zelam bastante pelo bem estar dos alunos, motivando todos para o conhecimento. Ainda complementa que possuem um bom relacionamento e tem companheirismo entre si.

Ressalta que a escola busca contribuir para o pleno desenvolvimento dos alunos e seu preparo para a cidadania, esforçam para que os alunos participem das atividades escolares, assumam sua capacidade de tomar iniciativas, de criar e apropriar-se dos conteúdos disciplinares, despertando neles o interesse de ler, escrever e interpretar. Avalia positivamente o processo ensino aprendizagem na instituição.

Quando foi questionada sobre as dificuldades no processo ensino aprendizagem dentro da instituição, respondeu alegando que a maior dificuldade é o desinteresse dos alunos, mas também existem alguns que tem dificuldade de aprendizagem; outro fator também exposto foi problemas sociais envolvendo a família e isso interfere bastante.

A sugestão da diretora para melhorar o processo ensino aprendizagem é que sejam resgatados valores tão importantes para a sociedade contemporânea, levando o professor a entender que deverá exercer um novo papel de acordo com os princípios de ensino aprendizagem adotados, como saber lidar com erros. Mencionou sobre a importância de estimular a aprendizagem, ajudar os alunos a se organizarem, educar através do ensino dos outros, assim também educar a partir do próprio exemplo.

4.3 QUESTIONÁRIO

Foi elaborado um questionário e deste, quatro funcionários se dispuseram a responder. Sendo eles três professoras e a secretária escolar. Três funcionárias avaliaram como sendo “bom” o processo ensino aprendizagem na instituição, a outra considera regular. Quando perguntado se a equipe gestora trabalha de forma democrática, todas escolheram o quesito “bom”. Duas consideram o relacionamento da equipe escolar como “ótimo” e duas como “bom”. Três das entrevistadas consideram o desempenho dos professores como “bom” e uma entrevistada considera “ótimo”. Na pergunta sobre estrutura física três considera “regular” e uma “ruim”.

A última pergunta do questionário foi referente à sugestões sobre a possibilidade de mudança no ambiente escolar, três responderam e todas as três foram unânimes em responder sobre a estrutura física, destacaram também a construção de sala para leitura, quadra de esportes, sala para os professores, reforma das salas de aula e dos banheiros, sala para ser ministrado o reforço escolar, ambiente adequado para os alunos da inclusão, construção de brinquedoteca. Uma entrevistada especificou a participação efetiva dos pais na escola.

4.4 OBSERVAÇÃO

Os alunos ao chegarem à escola, se posicionam em filas, fazem juntos a oração e se direcionam para suas salas. A escola recebe alunos da zona rural, totalizando 45, este dado foi obtido pela secretaria da escola. Os alunos da zona rural vêm somente no período matutino. Chegam bem antes de todas as

crianças chegarem e vão embora muito depois de todos terem ido. Essas crianças precisam esperar os alunos que estudam no Colégio Estadual, praticamente todos os dias eles tem uma aula a mais no currículo, chamado de sexto horário, desta forma as crianças que estudam no município precisam esperar os alunos do estado, pois o transporte escolar é o mesmo. As crianças ficam esperando todo esse tempo e não recebem outro lanche escolar, ficando portanto somente com o lanche que é servido às 9:00.

O recreio na escola acontece às 9:30 e tem duração de 20 minutos. Os alunos saem de suas salas todos juntos, o fato da escola não possuir quadra de esportes ou outro local “fechado”, os alunos ficam próximos as suas salas e no corredor central que liga o portão de entrada a todas as partes da escola.

Não existe sala para os professores, no momento do recreio ou as professoras ficam nos corredores conversando entre si ou ficando arrumando as salas para as posteriores aulas. Como não existe quadra de esportes na aula de educação física ou os alunos ficam debaixo do sol ou ficam no único local coberto que é a cobertura do portão de entrada até as salas.

Foi observada na fala de uma professora com a secretária escolar uma questão extremamente importante, algumas crianças estava há 15 dias sem aula por que o ônibus que faz a rota daquela região estava estragado, ficando esses alunos sem vir para a escola.

5. DIAGNÓSTICO

5.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

Existe grande discrepância do que está escrito no documento com as falas e respostas de todas as pessoas entrevistadas, segundo o PPP os pais e as famílias são presentes e participativos nos eventos escolares; mas todas ressaltaram que esta deve ser uma dificuldade a superar. Um pouco mais abaixo pode-se ler que “infelizmente” como a escola está inserida numa comunidade carente os pais por não possuírem instrução formal pouco pode fazer em relação a acompanhamento das atividades escolares de casa.

A carência seja ela qual for não deve se vista simplesmente como algo triste, mas principalmente como algo a ser superado devendo ser levando em conta a beleza cultural de cada local, sendo possível e necessário resgatar o que cada lugar e cada pessoa podem oferecer.

Uma das estratégias do documento é a realização de um intercâmbio entre família, escola e comunidade e isso não foi visto em nenhum momento dentro da instituição.

O documento mostra que a última redação foi feita em 2006, estando desatualizado, portanto há dez anos. Evidencia-se também que a escola não tem conseguido cumprir sua missão, pois não se prioriza desta forma a aprendizagem, sendo essa uma de suas missões. É comum ainda nos dias de hoje se ter uma equivocada concepção de projeto político pedagógico dentro das instituições escolares como sendo um documento simplesmente burocrático, esta visão além de deturpar a finalidade deste importante documento, “abre mão” de uma excelente ferramenta que pode nortear o trabalho pedagógico. Assim:

[...] um documento que não se reduz a dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sua sala de aula. O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Em suma, é um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade (VEIGA, 1998, p. 12).

Vasconcellos (2005, p. 180-181) em sua análise apresenta alguns possíveis fatores que podem inferir totalmente ou parcialmente no processo de elaboração do PPP:

Comodismo por parte dos sujeitos; Imediatismo; Perfeccionismo; Falta de esperança/confiança na instituição; Formalismo; Mera reprodução do novo senso comum pedagógico; Nominalismo; Falta de experiência de caminhada comum enquanto grupo; rotatividade das pessoas da instituição; Falta de condições objetivas de espaço-tempo para encontro, reflexão, elaboração e acompanhamento; Falta de exercício democrático na escola.

Essa realidade foi observada e pelo tempo curto de observação dentro da instituição não foi possível identificar opiniões a respeito do projeto político pedagógico e sua construção, mas, mesmo superficialmente pode-se perceber que o documento não é visto como sendo algo importante. A aprendizagem está intrinsecamente ligada ao planejamento, a este rico instrumento como dito anteriormente. Com metas claras e definidas, a partir da realidade de todo o contexto escolar, pode-se perceber se os resultados estão sendo alcançados, as metas cumpridas e uma constante verificação daquilo que é proposto no documento e como está a realidade cotidiana.

5.2 ENTREVISTA

Diante dos desencontros com a gestora da unidade, foi possível realizar melhor diálogo com a coordenadora, pois nem sempre a diretora estava na escola ou se encontrava disponível. Para que alguns dados fossem obtidos se fez necessário pedir que ela escrevesse, aparentemente essa opção lhe foi mais agradável.

Das questões apresentada a mais importante está relacionada ao desinteresse de alguns alunos na instituição, em sua fala ela relatou a dificuldade que a escola tem frente ao desânimo dos alunos, sua desmotivação para a aprendizagem.

A sugestão que dá para a melhoria do processo ensino aprendizagem é estimular sempre para a aprendizagem e mostrar o que se espera ensinar a partir do próprio exemplo, pois, ao identificar no professor aquelas ações os alunos desejarão participar do processo. Relata que outra sugestão é criar

sempre atividades lúdicas. Mas esse estimular, de acordo com as observações, de forma mais lúdica não foi visto dentro da instituição.

A desmotivação é uma frase comum de se ouvir na maioria das instituições de ensino. A motivação e o interesse são fatores completamente importantes que influenciam e interferem diretamente na aprendizagem não sendo de responsabilidade única do aluno, mas também do professor. Nesse contexto, Fita e Tapia (2000, p, 8) ressaltam que:

A motivação está ligada à interação dinâmica entre as características pessoais e o contexto em que as tarefas escolares se desenvolvem. Isto quer dizer que o desempenho do professor é tão importante quanto o do aluno, para proporcionar a motivação para a aprendizagem.

Existe uma dualidade neste processo, pois o professor para motivar o aluno para a aprendizagem precisa também estar motivado para ensinar, se faz necessário que ele encontre satisfação no seu trabalho, para que ele possa despertar no aluno este sentimento e satisfação em relação ao aprender, ao conhecer e ao novo.

Em nenhum momento percebeu-se na fala ou na escrita intervenções que foram realizadas na escola para que amenizar ou sanar a dificuldade mencionada sobre a motivação. Sempre é possível intervir nas realidades sejam quais forem elas.

Um professor desmotivado pouco ou nada fará para a melhoria do processo ensino aprendizagem. É necessário que o professor crie estratégias para atingir todos os alunos, a falta de planejamento e reflexão da prática pedagógica dificulta mais ainda a relação do processo ensino aprendizagem.

A coordenadora também verbalizou muito sobre o sistema de ensino em nosso país e demonstrou claramente que o fato do aluno não poder ser reprovado, contribui ainda mais para que ele se “arraste” até as séries seguintes. Outro aspecto também relevante é que abordou muito sobre a ausência da família na escola. Segundo ela além do desinteresse do aluno pelo aprender a família também permanece distante dessa importância, não fazendo nada pelo aluno.

A escola assim como a família é uma instituição que precisa estar intrinsecamente ligada. Cada uma desempenha uma função específica, mas se

uma dessas funções deixa de realizar seu papel ocasionará com certeza uma ausência necessária para a aprendizagem humana, e especificadamente escolar.

O êxito escolar depende muito do empenho da família, uma família que participa que ajuda a criança, se envolve com o processo ensino aprendizagem e o facilita, contribuindo assim para que novas conquistas sejam realizadas e possíveis dificuldades sejam superadas.

5.3 QUESTIONÁRIO

Todos os questionários abordam mudanças na estrutura física, implantação de uma biblioteca, brinquedoteca, quadra de esportes e sala para os professores. Fatores estes que interferem e modificam positivamente o processo de ensino aprendizagem. Os questionários apresentam como sendo “ótimo” e “bom” o relacionamento entre a equipe escolar. E avalia positivamente o processo de ensino aprendizagem dentro da instituição.

A falta de estrutura está completamente ligada ao processo de ensino aprendizagem, o fato dos professores terem que ficar em suas salas ou no corredor com todos os alunos no recreio, onde existe muito movimento e gritos é muito desconfortável. Os professores não se vêem nem por segundos fora do contexto aula, o que gera tensão e um constante cansaço nos professores.

Como a escola não tem quadra para as atividades físicas, os alunos quando estão nesta aula, acabam atrapalhando os outros alunos por causa do barulho, pois o único local coberto é em frente a todas as salas.

Outro grande problema é o sol, as crianças ficam expostas ao sol durante toda a aula. Nos dias chuvosos as aulas de educação física são suspensas. Nenhuma atividade é bem sucedida debaixo de um sol escaldante, é fato que o resultado está completamente comprometido e está também comprometida a aprendizagem das aulas que precisam ser suspensas, ficando claro que ambas as consequências interferem negativamente no processo ensino aprendizagem.

5.4 OBSERVAÇÃO

Não foi detectado nos dias de pesquisa na instituição nenhum problema de comunicação ou interação dos funcionários, todos estabelecem relações bem amigáveis. Três professoras se mantiveram mais distantes e não participaram do questionário alegando não serem “muito boas” para isso. Observa-se que estiveram tímidas durante as visitas na escola.

Sobre o descaso com os alunos da zona rural que é um assunto já estudado por alguns teóricos. A constituição de 1988 ofereceu maior autonomia aos municípios e com a aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1966 e do Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) fortaleceu a criação e consolidação dos órgãos municipais de educação no processo de municipalização das séries iniciais do ensino fundamental, fechando as escolas rurais multisseriadas.

Os municípios passaram a desenvolver políticas educacionais pedagógicas e administrativas como a construção de novas escolas e o transporte escolar. (CUNHA, 2011). O grande problema é que os municípios só realizam a retirada dos alunos da fazenda, não dando nenhum subsídio para que esses alunos permaneçam com justiça no ensino urbano.

Os alunos esperam muito, ficam ociosos, não recebem outra refeição até que o transporte chegue. Como a quantidade de alunos é grande (45), quando o transporte escolar estraga esses alunos ficam sem vir para a escola, perdendo todo o conteúdo organizado pelas disciplinas, essas crianças são completamente prejudicadas no processo ensino aprendizagem, pois, se não puderem vir no contra turno realizar os estudos “perdidos” terão um desempenho e uma aprendizagem comprometida.

6 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

A respeito da desmotivação dos alunos sugere-se um projeto interdisciplinar que envolva a escola e toda a comunidade local. Pode-se realizar uma festividade na escola, nomeada como “Dia da família e da comunidade”. A escola precisa informar a secretaria municipal de Educação sobre o projeto e mostrar a necessidade do mesmo, pode-se neste momento pedir ajuda financeira e o envolvimento da gestão educacional do município para ajudar na elaboração e concretização do projeto.

É necessário realizar um levantamento para que se saiba se existe alguma pessoa na família, na comunidade ou até no município que possa compartilhar a história do município ou do bairro com todos neste dia. Este será um rico momento de partilhas e história oral, que contribuirá muito para novas descobertas e aprendizagens. O processo ensino aprendizagem passa pela troca de experiência e de vida.

A escola deve estar enfeitada com decorações feitas pelos alunos, podendo ser pinturas, atividades de corte e colagem e isso deve ser feito com todos os alunos, o ambiente precisa ser bonito e acolhedor para que exista vontade de estar nele. Os alunos podem recitar poesias, cantar e realizar coreografias. Os professores podem montar locais no ambiente escolar que trabalhem temas específicos como, por exemplo: locais para leituras, para história como o conhecimento da história do município com fotos antigas, locais para expor trabalhos de arte (feito pelos alunos, ou outras construções), e um local específico que trabalhe a cultura do meio rural (que é cultural goiana), pode-se colocar comidas típicas, pequenos instrumentos agrícolas utilizados nas plantações dentre outros. Este será um momento de grande crescimento cultural, sendo este um aspecto importante de aprendizagem.

É importante convidar movimentos (que existe, no município) para realizar apresentações no dia, como grupo de catira, capoeira e o que for possível.

Finaliza-se com uma confraternização, onde a comunidade pode levar algo para juntos partilhar. Algumas receitas podem ser feitas junto com os alunos e nesse momento se trabalha muitos conteúdos, como a matemática.

Para que se obtenham recursos financeiros, a escola deve realiza uma “feira da matemática”, onde os alunos e a escola fazem e vendem no momento do recreio, pode dividir três salas por semana, sendo assim todos participam e muitos conteúdos podem ser trabalhados, principalmente a matemática.

Sobre a falta de infra-estrutura, deve-se encaminhar um ofício a secretaria municipal de educação apresentando os problemas e sua interferência negativa no processo ensino aprendizagem.

Uma sugestão caso não se obtenha êxito por questões de política pública, é que a escola se una com todos os alunos para a construção de salas para biblioteca, para os professores e para um ambiente de produção artística. Para isso também pode ser realizado um trabalho interdisciplinar. Ambientes adequados aos professores e a disciplina de arte, trará maiores disposições para o processo ensino aprendizagem.

Sugestão para infra-estrutura: construção de espaços com garrafa pet. O município se localiza dentro da área de preservação ambiental, dessa forma um trabalho de preservação do meio ambiente além de ser excelente pode contribuir ecologicamente para a manutenção do município.

Essa iniciativa já foi realizada em muitos lugares alcançando-se ótimos resultados. Até escola já foi construída com garrafas pet. O projeto pode envolver todos os alunos da instituição e todos os moradores do município, muitas questões podem ser trabalhadas e resgatas. Precisa-se estudar a implantação desses projetos em lugares que já deram certo e estabelecer metas para que um projeto dessa amplitude lucre também excelentes resultados.

Os alunos podem recolher as garrafas e podem inclusive conscientizar a comunidade local sobre a necessidade da reciclagem.

Fotografia 1 - Escola de garrafas PET é construída na Ásia



Fonte: <https://construcaocivilpet.wordpress.com/2012/03/18/construa-sua-casa-com-garrafas-pet/>.

Fotografia 2 - Parte interna da escola



Fonte: <https://construcaocivilpet.wordpress.com/2012/03/18/construa-sua-casa-com-garrafas-pet/>.

Os resultados podem ser satisfatórios:

Fotografia 3 - Espaços construídos com garrafa pet



Fonte: <http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=10029>.

Outras práticas podem ser adotadas na escola, como plantação de uma horta, criação de espaços verdes decorados pela utilização de garrafa pet, dentre outros. Estes fatores contribuem para o processo ensino aprendizagem, despertando o interesse pelo cuidado com a alimentação, com a preservação do meio ambiente, com o aspecto estético da escola. Ninguém quer estar em um ambiente feio e sem vida. Os alunos e todos os seres humanos, desejam estar e fazer parte de um ambiente acolhedor.

Sugere-se uma visita à escola Pireneus na cidade de Pirenópolis, a escola adota ações que possibilitam a conscientização e atitudes voltadas para a responsabilidade e cuidado com o meio ambiente. Os alunos ajudam os

professores a construir novos espaços na escola, utilizando materiais que não degradam o meio ambiente.

A visita possibilitará que as experiências dessa escola que deu certo sejam repassadas aos professores da escola pesquisada e assim exista maior segurança e embasamento teórico para aplicação do projeto. O site da escola pode ser pesquisado, sendo ele: <http://www.escolapireneus.amawebs.com/>. Indicação de leitura do livro: A Escola Sustentável - Eco-alfabetizando Pelo Ambiente. Lucia Legan.

O estudo e a busca dos professores e da equipe escolar, será visto pelos alunos, os professores ao estarem motivados e convencidos da importância da mudança ocasionará também motivação nos alunos e interesse pelo estudo e por práticas pedagógicas eficientes, essa será uma ótima junção de favorecimento no processo ensino aprendizagem.

Outra necessária sugestão diz respeito aos alunos da zona rural. Estes alunos não podem ficar a mercê da ociosidade enquanto esperam um transporte escolar. Sugere-se que enquanto os novos sejam construídos, podendo um espaço ser destinado à espera destes alunos; se crie uma rotina semanal para esses alunos, nessa rotina pode-se incluir: documentários, filmes, desenhos educativos, oficina de pintura, corte e colagem e leituras.

Essas atividades podem ser realizadas nas salas de aula mesmo. Ocupa-se o tempo e também propicia a aprendizagem ou reflexão a respeito de alguma coisa relevante.

Sobre a alimentação desses alunos, um ofício deve ser encaminhado a secretaria municipal de educação, solicitando verbas para a compra de lanches para esses alunos; com a feira da matemática mencionada anteriormente pode-se destinar também um quantidade de dinheiro para a compra de comidas. Esse lanche deve ser servido após o horário das aulas. Com certeza esses alunos terão maior disponibilidade e alegria pelo ambiente escolar, pois será um ambiente que os inclui e proporciona uma necessária qualidade de vida enquanto eles estiverem inseridos neste ambiente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa proporcionou não somente conclusões como também questionamentos ainda mais apurados pelo tema proposto, foi assim de extrema importância acadêmica e profissional.

Evidenciou-se a seguinte questão: A instituição pesquisada não desenvolve atualmente ações específicas que possibilitem melhorias no processo ensino aprendizagem e é alarmante a necessidade de expansão do campo profissional de psicopedagogos institucionais em escolas. As “tarefas” que a educação tem e principalmente a educação pública são múltiplas e atualmente muitas funções são canalizadas para a mesma, dificultando assim sua real função.

Desta forma, o estudo foi capaz além de formar e instruir, levantar reflexões importantes sobre a necessidade de mudança e expansão profissional, como também de pesquisa no espaço educacional. Espera-se que em um tempo curto na história a psicopedagogia institucional tenha um espaço garantido dentro das escolas e o processo ensino aprendizagem seja o centro de todo o processo de ensino.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2007.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- CUNHA, Jacqueline Bezerra. **Soletrando a Liberdade em uma Pedagogia Ativa – Brasil.** Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Área de Ciência da Educação. Lisboa, 2011.
- GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2001.
- LUDKE, Menga e André, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Tradução: Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico/ Olívia Porto.** – 4ªEd. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2011.
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Cartula. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
- VASCONCELLOS, Celso. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** 14ª ed. São Paulo: Libertad, 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para a reflexão em torno do projeto político pedagógico In: RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Escola: Espaço do Projeto político-pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 1998. Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico.
- VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

APÊNDICES

Apêndice A - Estágio Institucional do curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis

Entrevista

1. Qual é a sua formação acadêmica?

2. Para você todos os funcionários desempenham corretamente suas funções?

3. Como os funcionários se relacionam?

4. Como você avalia o processo de ensino e aprendizagem?

5. Para você o que dificulta ou prejudica o processo de ensino e aprendizagem nesta instituição?

6. Quais sugestões você daria para melhorar o processo ensino aprendizagem e a qualidade da educação na escola?

Apêndice B - Estágio Institucional do curso de pós-graduação em
Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis

Questionário com funcionários

1. Como você avalia o processo de ensino aprendizagem?
() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

2. A equipe gestora trabalha de forma democrática?
() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

3. Como você considera o relacionamento da equipe escolar?
() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

4. Como você avalia o desempenho dos professores desta instituição?
() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

5. Como você considera a estrutura física da escola?
() Ótimo () Bom () Regular () Ruim

6. O que você mudaria no ambiente escolar?

Apêndice C - Estágio Institucional do curso de pós-graduação em
Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS PARA
ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Nome da pesquisa:

Pesquisador (a):

Orientadora: Ma. Márcia SumireKurogi Diniz

Anápolis, _____ de _____ de _____.

Eu, _____
colaborador _____ (a) _____ da
Escola _____
autorizo a minha participação na pesquisa
“ _____

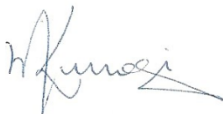
_____.”

Esta pesquisa possui como objetivo construir um relatório de diagnóstico psicopedagógico institucional sendo o mesmo elaborado pelas alunas acima citadas do curso de Psicopedagogia Institucional tendo como orientada a Professora Mestre. Márcia SumireKurogi Diniz.

Foi garantido a mim que todos os dados do presente estudo serão confidenciais e somente utilizados pelas pesquisadoras e orientadora para fins científicos. Tenho ciência de que meu nome não será divulgado de forma alguma.

Assinatura do colaborador:

Assinatura dos(as) acadêmicos(as)



Assinatura da Supervisora de Estágio